

PREVALÊNCIA, PADRÃO DE USO E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

PREVALENCE, PATTERNS OF USE, AND FACTORS ASSOCIATED WITH PSYCHOTROPIC DRUG CONSUMPTION AMONG MEDICAL STUDENTS AT THE STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO

PREVALENCIA, PATRONES DE USO Y FACTORES ASOCIADOS AL CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE MATO GROSSO

Nayra Fernandes da Costa¹
Bruna Vieira Lopes²
Arthur Carvalho Rodrigues³
Ana Vitória Ovídio Southier⁴
Guilherme Vinícius Tonon Caovilla⁵
Caroline Marques Caloi⁶

RESUMO: A saúde mental de estudantes de Medicina tem sido amplamente impactada por fatores como sobrecarga acadêmica, estresse e exigências emocionais, favorecendo o uso de psicotrópicos como estratégia de enfrentamento. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com 96 estudantes da Universidade do Estado de Mato Grosso, entre outubro de 2025 e janeiro de 2026, por meio de questionário eletrônico estruturado. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas, acadêmicas e comportamentais, utilizando regressão de Poisson para identificação de fatores associados. A prevalência de uso atual de psicotrópicos foi de 51,0%. Observou-se associação significativa com faixa etária de 22 a 30 anos, diagnóstico prévio de transtorno mental e acompanhamento psicológico. Predominaram antidepressivos, com uso diário e prescrição médica, sendo os principais motivos ansiedade e depressão. Os achados indicam prevalência superior à literatura, sugerindo maior vulnerabilidade emocional, com influência de fatores acadêmicos e clínicos. Evidencia-se elevada prevalência de uso de psicotrópicos, destacando a necessidade de estratégias institucionais para promoção da saúde mental e uso racional desses medicamentos.

Palavras-chave: Psicotrópicos. estudantes de medicina. saúde mental. Automedicação.

¹ Acadêmica de Medicina pela - UNEMAT.

² Acadêmica de Medicina pela - UNIC.

³ Acadêmico de Medicina pela - UNEMAT.

⁴ Acadêmica de Medicina pela - UNEMAT.

⁵ Acadêmico de Medicina pela - UNEMAT.

⁶ Orientadora. Docente do curso de medicina da UNEMAT. Graduação em Farmácia pela Universidade de Cuiabá. Mestrado em Ciências da Saúde pela UFMT e Doutorado em Farmacologia pela Unicamp.

ABSTRACT: The mental health of medical students has been significantly impacted by factors such as academic overload, stress, and emotional demands, contributing to the use of psychotropic drugs as a coping strategy. This is a cross-sectional, quantitative study conducted with 96 medical students from the State University of Mato Grosso, between October 2025 and January 2026, using a structured electronic questionnaire. Sociodemographic, clinical, academic, and behavioral variables were analyzed, and Poisson regression was applied to identify associated factors. The prevalence of current psychotropic drug use was 51.0%. A significant association was observed with age between 22 and 30 years, previous diagnosis of mental disorders, and psychological follow-up. Antidepressants predominated, with daily use and medical prescription, and the main reported reasons were anxiety and depression. The findings indicate a higher prevalence than reported in the literature, suggesting greater emotional vulnerability influenced by academic and clinical factors. There is a high prevalence of psychotropic drug use, highlighting the need for institutional strategies to promote mental health and rational use of these medications.

Keywords: Psychotropic Drugs. Medical Students. Mental Health. Self-Medication. Mental Disorders.

RESUMEN: La salud mental de los estudiantes de Medicina ha sido significativamente afectada por factores como la sobrecarga académica, el estrés y las exigencias emocionales, favoreciendo el uso de psicofármacos como estrategia de afrontamiento. Se trata de un estudio transversal, cuantitativo, realizado con 96 estudiantes de Medicina de la Universidad del Estado de Mato Grosso, entre octubre de 2025 y enero de 2026, mediante un cuestionario electrónico estructurado. Se analizaron variables sociodemográficas, clínicas, académicas y conductuales, utilizando regresión de Poisson para identificar factores asociados. La prevalencia de uso actual de psicofármacos fue del 51,0%. Se observó asociación significativa con la edad entre 22 y 30 años, diagnóstico previo de trastorno mental y seguimiento psicológico. Predominaron los antidepresivos, con uso diario y prescripción médica, siendo los principales motivos la ansiedad y la depresión. Los hallazgos indican una prevalencia superior a la reportada en la literatura, sugiriendo mayor vulnerabilidad emocional influenciada por factores académicos y clínicos. Se evidencia una elevada prevalencia de uso de psicofármacos, destacando la necesidad de estrategias institucionales para la promoción de la salud mental y el uso racional de estos medicamentos.

Palabras clave: Psicotrópicos. Estudiantes de medicina. Salud mental. Automedicación.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2023), os transtornos de ansiedade abrangem condições que apresentam características como um medo intenso, ansiedade exacerbada e mudanças no comportamento. O medo é uma resposta emocional a uma ameaça imediata, real ou percebida, enquanto a ansiedade envolve preocupação com um perigo futuro. Em ambos os casos, é comum observar comportamentos de evitação, tensão muscular e hipervigilância.

Por outro lado, os transtornos depressivos são definidos por um humor persistentemente deprimido, sentimentos de vazio ou irritabilidade, juntamente com alterações cognitivas e físicas que impactam significativamente o funcionamento diário. Sintomas frequentes incluem anedonia, fadiga, distúrbios do sono e apetite, dificuldade de concentração, sentimento de culpa ou inutilidade, e podem incluir ideação suicida. Em conjunto, essas condições compartilham prejuízo emocional, funcional e cognitivo, variando em intensidade, duração e causa (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2023).

Neste contexto, nota-se que a fase universitária é um período crítico para a saúde mental, marcado por inseguranças quanto ao futuro, conflitos internos, sobrecarga emocional e dificuldades em equilibrar os diferentes aspectos da vida. Esses fatores, de forma interligada, contribuem para o aumento do estresse e a intensificação da vulnerabilidade psicológica entre os estudantes da área da saúde (GOTARDO AL, 2022; BARBOSA LNF; ASFORA GCA e MOURA, MC 2020).

Dessa forma, Oliveira JRF, et al. (2021), destacam que, frente à realidade de sobrecarga acadêmica vivenciada por estudantes universitários, o uso de psicotrópicos tem se consolidado como uma das estratégias mais recorrentes para lidar com as demandas emocionais e cognitivas.

Medicamentos que atuam diretamente sobre o sistema nervoso central, podem exercer efeitos estimulantes ou depressivos, a depender do seu mecanismo de ação. Embora promovam alívio temporário de sintomas como ansiedade, insônia e fadiga, o uso contínuo pode gerar dependência física e psicológica, além de aumentar o risco de reações adversas, o que evidencia a necessidade de acompanhamento médico especializado (RODRIGUES et al., 2021).

Portanto, considerando que a fase universitária é marcada por intensas transformações e desafios que impactam diretamente a saúde mental dos estudantes, e que o uso de psicofármacos tem se tornado uma alternativa cada vez mais frequente para lidar com ansiedade, depressão e estresse, o presente estudo tem como objetivo

analisar a prevalência, o padrão de uso e os fatores associados ao uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, em 2025.

MÉTODO

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa, conduzido com estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina da

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Cáceres. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2025 e janeiro de 2026, por meio de um questionário eletrônico estruturado, composto por 20 questões, que abordaram perfil sociodemográfico, uso de psicotrópicos, presença de prescrição médica, associação com outras substâncias, sintomas relacionados à saúde mental e rendimento acadêmico. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, totalizando 96 participantes.

LOCUS DA INVESTIGAÇÃO

Cáceres é um município do estado brasileiro de Mato Grosso. Localizado na mesorregião Centro-Sul do estado, constituindo uma microrregião de saúde do oeste mato-grossense que abrange 22 municípios, com o atendimento de um grande número de pessoas. Possui uma área de 24.499,922 km² e o IBGE estimou uma população de 91.626 habitantes no ano de 2024.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos estudantes do curso de Medicina, independente do semestre cursado, que preencheram todos os itens do formulário de pesquisa e concordaram em participar da pesquisa mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Eletrônico.

4

Foram excluídos das análises os participantes que relataram apenas uso prévio de medicamentos psicotrópicos, sem uso atual no momento da coleta de dados, totalizando 17 respostas excluídas.

DEFINIÇÃO DO DESFECHO

O desfecho principal do estudo foi o uso atual de medicamentos psicotrópicos, definido como o relato de uso diário, semanal ou esporádico no momento da coleta de dados. Participantes que referiram apenas uso passado, sem consumo atual, não foram considerados usuários para fins das análises específicas de padrão de uso.

VARIÁVEIS DO ESTUDO

As variáveis independentes incluíram características sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, semestre do curso e atividade remunerada), clínicas (diagnóstico de transtorno mental e acompanhamento psicológico ou psiquiátrico), acadêmicas (pressão acadêmica percebida e impacto no desempenho acadêmico) e comportamentais (consumo de substâncias,

incluindo álcool).

Para os participantes classificados como usuários atuais, foram analisadas variáveis relacionadas ao padrão de uso, incluindo tipo de psicotrópico, frequência de uso, presença de prescrição médica, forma de obtenção e motivos para utilização.

ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, procedeu-se à análise descritiva das variáveis por meio de frequências absolutas e relativas, incluindo características sociodemográficas, clínicas, acadêmicas e comportamentais. Foi estimada a prevalência do uso atual de psicotrópicos, com respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%).

Em seguida, realizou-se análise bivariada para avaliar a associação entre as variáveis sociodemográficas, clínicas, acadêmicas e comportamentais e o uso atual de psicotrópicos, com estimativa das razões de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). As variáveis que apresentaram valor de $p < 0,20$ foram incluídas na análise multivariada.

Posteriormente, foi conduzida análise multivariada por meio de regressão de Poisson com variância robusta, incluindo as variáveis selecionadas na análise bivariada, com o objetivo de identificar fatores independentemente associados ao desfecho. Foram consideradas estatisticamente significativas as associações com valor de $p < 0,05$.

As análises foram realizadas no software R (versão 4.4.3) (R Foundation for Statistical Computing, Viena, Áustria).

ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 7.898.142, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Participaram do estudo 96 estudantes de Medicina, com prevalência de uso atual de psicotrópicos de 51,0% (49/96; IC95%: 41,0%–61,0%). Observou-se predominância do sexo feminino (56,2%), com maior concentração na faixa etária de 22 a 25 anos (38,5%). A maioria dos participantes era solteira (83,3%), encontrava-se entre o 7º e 8º semestre do curso (36,5%) e não exercia atividade remunerada (77,1%) (Tabela 1).

Quanto às características clínicas, observou-se elevada frequência de diagnóstico prévio

de transtorno mental (69,0%) e distribuição relativamente equilibrada quanto ao acompanhamento psicológico. No âmbito acadêmico, a maioria dos estudantes relatou percepção constante de pressão acadêmica (67,7%). Entre as características comportamentais, destacou-se a prática regular de atividade física, principalmente com frequência superior a três vezes por semana (64,3%). Em relação ao consumo de substâncias, a cafeína foi a mais prevalente (75,0%), seguida pelo álcool (28,1%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas, clínicas, acadêmicas e comportamentais dos estudantes de Medicina, Cáceres - MT, 2026.

Variável	n	%
Características sociodemográficas		
Sexo (n=96)		
Feminino	54	56,2
Masculino	42	43,8
Faixa etária (anos) (n=96)		
18-21	25	26,0
22-25	37	38,5
26-30	15	15,6
Acima de 30	19	19,8
Estado civil (n=96)		
Solteiro(a)	80	83,3
Casado(a)/União estável	14	14,6
Divorciado	2	2,1
Semestre (n=96)		
1 ^o -2 ^o	12	12,4
3 ^o -4 ^o	24	25,0
5 ^o -6 ^o	20	20,8
7 ^o -8 ^o	35	36,5
9 ^o -12 ^o	5	5,2
Atividade remunerada (n=96)		
Sim	22	22,9
Não	74	77,1
Características clínicas		
Diagnóstico de transtorno mental (n=58)		
Sim	40	69
Não	18	31
Acompanhamento psicológico (n=96)		
Nunca	30	31,3

Atualmente	35	36,5
No passado	31	32,3
Características acadêmicas		
Pressão acadêmica (n=96)		
Sim	65	67,7
Às vezes	26	27,1
Não	5	5,2
Características comportamentais		
Atividade física (n=84)		
Mais de 3x/semana	54	64,3
3x/semana	12	14,3
2x/semana	9	10,7
1x/semana	7	8,3
Consumo de substâncias (n=96)*		
Cafeína	72	75
Álcool	27	28,1
Tabaco	5	5,2
Drogas ilícitas	2	2,1
Não consome	17	17,7

n = número absoluto; % = frequência relativa. *Os percentuais podem exceder 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas para algumas variáveis.

Fonte: COSTA NF, et al., 2026.

A Tabela 2 apresenta a associação entre variáveis sociodemográficas e o uso atual de psicotrópicos. Na análise bivariada, as variáveis faixa etária e atividade remunerada apresentaram valor de $p < 0,20$, sendo incluídas no modelo multivariado.

Na análise multivariada, observou-se que apenas a faixa etária apresentou associação estatisticamente significativa. Estudantes com idade entre 22 e 25 anos apresentaram prevalência de uso 3,44 vezes maior (RP ajustada = 3,44; IC95%: 1,53–7,75; $p = 0,003$), assim como aqueles entre 26 e 30 anos, que apresentaram prevalência 3,35 vezes maior (RP ajustada = 3,35; IC95%: 1,37–8,16; $p = 0,008$), quando comparados à faixa etária de 18 a 21 anos. As demais variáveis sociodemográficas analisadas, incluindo sexo, estado civil e atividade remunerada, não apresentaram associação estatisticamente significativa com o uso atual de psicotrópicos após o ajuste multivariado.

Tabela 2. Análise bivariada e multivariada dos fatores sociodemográficos associados ao uso atual de psicotrópicos, Cáceres - MT, 2026 (n=96)

Variável	RP bruta	IC95%	p-valor	RP Ajustada	IC95%	p-valor
Sexo						
Feminino	1,00	—	—	1,00	—	—
Masculino	0,89	0,59-1,32	0,558	0,74	0,50-1,09	0,133
Idade						
18-21	1,00	—	—	1,00	—	—
22-25	3,37	1,49-7,63	0,003	3,44	1,53-7,75	0,003
26-30	3,33	1,40-7,89	0,006	3,35	1,37-8,16	0,008
>30	2,36	0,94-5,92	0,065	2,31	0,88-6,08	0,091
Estado civil						
Casado	1,00	—	—	1,00	—	—
Solteiro	0,91	0,51-1,63	0,753	0,93	0,51-1,70	0,805
Atividade remunerada						
Não	1,00	—	—	1,00	—	—
Sim	1,34	0,90-2,00	0,143	1,26	0,84-1,91	0,267

RP = razão de prevalência; IC95% = intervalo de confiança de 95%; p-valor = nível de significância estatística. As razões de prevalência e seus respectivos IC95% foram estimados por meio de regressão de Poisson com variância robusta. Foram incluídas na análise multivariada as variáveis com $p < 0,20$ na análise bivariada. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Fonte: COSTA NF, et al., 2026.

A Tabela 3 apresenta a associação entre variáveis clínicas, acadêmicas e comportamentais e o uso atual de psicotrópicos. Na análise bivariada, diagnóstico de transtorno mental, acompanhamento psicológico, atividade física e consumo de substâncias apresentaram valor de $p < 0,20$, sendo incluídas na análise multivariada.

Na análise multivariada, estudantes com diagnóstico prévio de transtorno mental apresentaram prevalência de uso de psicotrópicos 1,83 vezes maior (RP ajustada = 1,83; IC95%: 1,25-2,69; $p = 0,002$). Da mesma forma, aqueles em acompanhamento psicológico atualmente apresentaram prevalência 1,70 vezes maior (RP ajustada = 1,70; IC95%: 1,11-2,62; $p = 0,015$), enquanto os estudantes que realizaram acompanhamento psicológico no passado apresentaram prevalência 1,66 vezes maior (RP ajustada = 1,66; IC95%: 1,12-2,46; $p = 0,011$), em comparação àqueles que nunca realizaram acompanhamento psicológico.

A prática de atividade física apresentou menor prevalência de uso de psicotrópicos, sugerindo tendência de efeito protetor, embora sem significância estatística após ajuste (RP ajustada = 0,86; IC95%: 0,60–1,23). O consumo de substâncias não permaneceu associado ao uso atual de psicotrópicos após a análise multivariada.

Tabela 3. Análise bivariada e multivariada das variáveis clínicas, acadêmicas e comportamentais associados ao uso atual de psicotrópicos, Cáceres - MT, 2026.

Variável	RP bruta	IC95%	p-valor	RP Ajustada	IC95%	p-valor
Diagnóstico de transtorno mental						
Não	1,00	—	—	1,00	—	—
Sim	2,24	1,55–3,23	<0,001	1,83	1,25–2,69	0,002
Acompanhamento psicológico						
Nunca	1,00	—	—	1,00	—	—
Atualmente	2,04	1,33–3,11	0,001	1,70	1,11–2,62	0,015
Passado	1,94	1,27–2,96	0,002	1,66	1,12–2,46	0,011
Atividade física						
Não pratica	1,00	—	—	1,00	—	—
Pratica	0,78	0,54–1,12	0,178	0,86	0,60–1,23	0,408
Consumo de substâncias						
Não	1,00	—	—	1,00	—	—
Sim	1,48	1,02–2,16	0,038	1,35	0,93–1,96	0,109
Pressão acadêmica						
Não	1,00	—	—	—	—	—
Às vezes	1,12	0,71–1,77	0,617	—	—	—
Sim	1,21	0,88–1,66	0,233	—	—	—
Suporte institucional						
Adequado	1,00	—	—	—	—	—
Parcial	0,94	0,62–1,43	0,784	—	—	—
Insuficiente	1,18	0,81–1,72	0,371	—	—	—

RP = razão de prevalência; IC95% = intervalo de confiança de 95%; p-valor = nível de significância estatística. As razões de prevalência e seus respectivos IC95% foram estimados por meio de regressão de Poisson com variância robusta. Foram incluídas na análise multivariada as variáveis com $p < 0,20$ na análise bivariada. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Fonte: COSTA NF, et al., 2026.

A Tabela 4 apresenta o padrão, os motivos de uso e o impacto no desempenho acadêmico entre os estudantes que relataram uso atual de psicotrópicos. Observou-se maior utilização de

antidepressivos (63,3%), com predomínio de uso diário (75,5%) e com prescrição médica (83,7%). A principal forma de obtenção foi por prescrição médica (85,7%), seguida pela obtenção por meio de amigos ou colegas (20,4%).

Entre os motivos para uso, destacaram-se a redução da ansiedade (73,5%) e o alívio de sintomas depressivos (59,2%). Quanto ao impacto no desempenho acadêmico, a maioria dos estudantes relatou melhora após o uso dos psicotrópicos (83,7%).

Tabela 4. Padrão, motivos de uso e impacto no desempenho acadêmico entre estudantes de Medicina usuários atuais, Cáceres - MT, 2026 (n= 49).

Variável	n	%
Tipo de psicotrópico*		
Antidepressivos	31	63,3
Ansiolíticos	19	38,8
Estimulantes	17	34,7
Hipnóticos	8	16,3
Antipsicóticos	3	6,1
Frequência de uso		
Uso diário	37	75,5
Uso esporádico	10	20,4
Uso semanal	2	4,1
Prescrição médica		
Sim	41	83,7
Não	8	16,3
Forma de obtenção*		
Prescrição médica	42	85,7
Amigos/colegas	10	20,4
Farmácia sem receita	5	10,2
Motivos de uso*		
Redução da ansiedade	36	73,5
Aliviar tristeza/depressão	29	59,2
Melhorar o sono/insônia	18	36,7
Aumento da concentração	17	34,7
Melhora do desempenho acadêmico	16	32,7
Outros	3	6,1
Impacto no desempenho		
Melhorou	41	83,7
Não mudou	7	14,3
Piorou	1	2,0

n = número absoluto; % = frequência relativa. *Variáveis de múltipla resposta (tipo de psicotrópico, forma de obtenção e motivos de uso); os percentuais podem somar mais de 100%.

Fonte: COSTA NF, et al., 2026

DISCUSSÃO

No presente estudo, a prevalência de uso de psicotrópicos foi de 51,0%, valor superior ao encontrado em estudos realizados em São Paulo (30,4%) e na Universidade Federal de Mato Grosso (26,1%) (FASANELLA et al., 2022; SILVA et al., 2022). Embora estudo realizado em Mato Grosso do Sul tenha identificado menor prevalência, também evidenciou elevada frequência de sintomas ansiosos e depressivos (SILVA; LUCA, 2021). Esses achados reforçam a maior prevalência observada no presente estudo, sugerindo maior vulnerabilidade dos estudantes avaliados.

Em nível nacional, o uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina é frequentemente associado a fatores emocionais e demandas acadêmicas. Estudos realizados em diferentes regiões do Brasil identificaram predominância do uso de antidepressivos e ansiolíticos, principalmente relacionados à ansiedade, depressão e estresse acadêmico (FASANELLA et al., 2022; MORAES et al., 2018; SANTOS et al., 2023). Esses achados são semelhantes aos observados no presente estudo, no qual também houve predominância do uso de antidepressivos e os principais motivos relatados foram ansiedade e depressão, além da influência das exigências acadêmicas.

Além disso, no presente estudo observou-se alta prevalência de ansiedade (73,5%) e depressão (59,2%), evidenciando importante carga de sofrimento psíquico entre os estudantes. Esses valores são superiores aos descritos na literatura, que aponta prevalência média de 30,6% para depressão, 32,9% para ansiedade e 49,9% para estresse entre estudantes de Medicina (PACHECO et al., 2017). Esse cenário evidencia que a formação médica está associada a importantes fatores estressores, incluindo a carga horária extensa, o volume de conteúdo, a competitividade e a elevada responsabilidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de sintomas emocionais e possível necessidade de tratamento medicamentoso.

Em relação às variáveis sociodemográficas, observou-se predominância do sexo feminino, resultado semelhante ao encontrado em outros estudos brasileiros (FASANELLA et al., 2022; SILVA et al., 2022). Além disso, a idade apresentou associação significativa com o uso de psicotrópicos, com maior prevalência entre estudantes de idades intermediárias (22 a 30 anos), indicando maior vulnerabilidade nesse grupo. Esse achado pode estar relacionado a

fatores individuais, como maior percepção do sofrimento psíquico, maior reconhecimento dos sintomas e maior procura por atendimento em saúde mental, favorecendo o diagnóstico e o início do tratamento medicamentoso. Por outro lado, estudantes mais velhos podem apresentar maior maturidade emocional, estabilidade e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais eficazes, o que pode contribuir para menor prevalência de uso nessa faixa etária. Além disso, experiências acadêmicas ou profissionais prévias também podem favorecer melhor adaptação ao ambiente universitário. Não foi observada associação entre semestre cursado e uso de psicotrópicos, sugerindo que a vulnerabilidade observada pode estar mais relacionada a fatores individuais e à maturidade emocional do que à progressão no curso.

Quanto às variáveis clínicas, estudantes com diagnóstico prévio de transtorno mental apresentaram maior prevalência de uso de psicotrópicos, resultado consistente com a literatura, que aponta ansiedade, depressão e distúrbios do sono como principais indicações para uso desses medicamentos entre estudantes de Medicina (PAVAN et al., 2022). Além disso, o acompanhamento psicológico atual ou prévio também esteve associado ao uso de psicotrópicos, indicando maior procura por suporte em saúde mental entre estudantes com maior sofrimento psíquico.

Em relação às variáveis comportamentais, a prática de atividade física apresentou tendência de efeito protetor, embora sem significância estatística após ajuste. Esse resultado está em consonância com estudos que apontam a atividade física como fator associado à redução de sintomas de ansiedade e depressão e à melhora do bem-estar psicológico entre estudantes universitários (ANDRADE et al., 2024).

Quanto ao padrão de uso, observou-se predominância de antidepressivos, com frequência majoritariamente diária e, em sua maioria, sob prescrição médica, achado semelhante ao descrito em outros estudos brasileiros (FASANELLA et al., 2022). A predominância do uso sob orientação profissional pode refletir maior reconhecimento da necessidade de tratamento e acesso aos serviços de saúde. No entanto, a identificação de formas alternativas de obtenção dos medicamentos evidencia a persistência de práticas de automedicação. Estudos com universitários demonstram o uso de psicotrópicos e psicoestimulantes sem prescrição médica, frequentemente associados às demandas acadêmicas e à busca por melhora do desempenho (PIRES et al., 2018; RODRIGUES et al., 2021; SILVA et al., 2022).

Além disso, parcela dos participantes relatou melhora no desempenho acadêmico após o uso, sugerindo que os psicotrópicos podem estar sendo utilizados tanto para tratamento de

sintomas quanto como estratégia para lidar com as exigências acadêmicas, achado também descrito na literatura (PIRES et al., 2018; RODRIGUES et al., 2021; MORAES et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam elevada prevalência de uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso com associação significativa com a faixa etária, além de fatores clínicos e emocionais, como diagnóstico prévio de transtorno mental e acompanhamento psicológico. Entre os usuários, predominou o uso de antidepressivos, com frequência diária e, em sua maioria, com prescrição médica, sendo os principais motivos a redução da ansiedade e o alívio de sintomas depressivos. Além disso, a maioria dos estudantes relatou melhora no desempenho acadêmico após o uso.

A elevada ocorrência de diagnóstico de transtornos mentais e a percepção de pressão acadêmica reforçam a presença de sofrimento psíquico nessa população, sugerindo que o uso de psicotrópicos pode estar sendo utilizado como estratégia de enfrentamento frente às exigências do curso o que demanda atenção no âmbito da saúde pública e da formação médica. Diante disso, destaca-se a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, com ampliação do acesso ao acompanhamento psicológico e psiquiátrico e incentivo ao uso racional de psicotrópicos entre estudantes de Medicina.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. V. et al. Uso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes de medicina: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, 2024.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBOSA LNF, et al. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>.

FASANELLA, N. A. et al. Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, v. 140, n. 5, p. 628-635, 2022.

GOTARDO AL, et al. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **SaBios - Revista de Saúde e Biologia**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2022. <https://doi.org/10.54372/sb.2022.v17.3225>

MORAES, D. P. A. et al. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, 2018

OLIVEIRA JRF, et al. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00060520>.

PACHECO, J. P. et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 39, n. 4, p. 369–378, 2017.

PAVAN, M. V. et al. Uso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes de medicina e fatores associados. **São Paulo Medical Journal**, 2022.

PIRES MS, et al. O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. **Revista Científica Fagoc Saúde**, v. 3, 2018.

RODRIGUES LA, et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, 2021. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040437>.

SANTOS, L. R. et al. Uso de psicotrópicos e fatores associados em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 25, n. 1, 2023.

SILVA, J. M. et al. Variáveis associadas ao uso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes de uma universidade pública de Mato Grosso, Brasil. **Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso**, 2022. 14

SILVA, L. C.; LUCA, L. G. Associação entre sintomas ansiosos e depressivos com a automedicação em acadêmicos de medicina de uma universidade pública federal do Mato Grosso do Sul. **Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**, 2021.